

# Sayad confirma interesse em obter novos recursos dos bancos credores

12 NOV 1985

BRASILIA — “Todo homem de bom senso sabe que para crescer é preciso ter acesso a novos recursos”. Com essa frase, o Ministro do Planejamento, João Sayad, confirmou ontem que o Governo brasileiro pretende obter novos créditos dos bancos estrangeiros nos próximos anos.

No Rio, onde se reuniu pela manhã com o Presidente da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Edmar Bacha, Sayad havia dado outros detalhes sobre o assunto.

O Ministro esclareceu que o crescimento econômico de seis por cento, nos próximos anos, previsto no primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) da Nova República, pressupõe que o País tenha aces-

so ao mercado financeiro internacional para obter poupança. A versão definitiva do PND, que ele deverá encaminhar ao Presidente José Sarney, nos próximos dias, determina a redução das transferências líquidas de recursos para o exterior.

Sayad informou, também, que os recursos destinados aos projetos sociais em 86 terão crescimento real (acima da inflação) de 55 por cento em relação a este ano.

O Ministro discutiu com Edmar Bacha os resultados da economia este ano e as previsões para o próximo ano, preparando-se para a entrevista coletiva que concede hoje em São Paulo. Segundo seus assessores, esta está sendo considerada a mais importante entrevista de Sayad desde que assumiu o cargo em março.

## Banqueiros não comentam plano

NOVA YORK — Os banqueiros credores recusaram-se a comentar a informação de que o Brasil proporá a redução do pagamento dos juros da dívida externa, no próximo ano, e aguardam a chegada do Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, ou do Ministro do Planejamento, João Sayad, para ver o que há de realmente verdadeiro em relação ao assunto.

— Temos ouvido que o Brasil vai capitalizar os juros, que não vai acertar com o FMI e uma série de coisas. Mas o que há de verdade é que não nos reunimos com alguém do Banco Central desde o fim de agosto, quando o Presidente da instituição ainda era Antônio Carlos Lemgruber — disse ao GLOBO uma fonte bancária.